

# LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

## PERCEPÇÃO SOBRE O ABASTECIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

---

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios  
de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

| Coordenadoria de  
Desenvolvimento Rural Sustentável

| Secretaria de  
Agricultura e Abastecimento



**Boletim 6**

**Quinzena: 17/5 a 28/5/2021**

# **Levantamento da Produção, Comercialização e Logística Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo**

## **Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo**

Boletim 6  
Quinzena: 17/5 a 28/5/2021

### **Introdução**

O presente boletim apresenta a análise dos registros do “Levantamento da Produção, Comercialização e Logística – Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo” informados no período de 17/5/2021 a 28/5/2021 e os relaciona com os registros do período anterior (de 3/5/2021 a 14/5/2021). A partir desta edição, nossos boletins se referirão a períodos quinzenais.

Na quinzena de referência deste boletim foram inseridos 57 registros em todo o Estado de São Paulo, referentes a 51 municípios. Esse número de registros foi menor do que aquele da quinzena anterior, quando foram informados 100 registros, referentes a 90 municípios.

### **CADEIAS PRODUTIVAS**

Os registros desta quinzena referem-se a oito cadeias produtivas: avicultura de corte, bovinocultura de leite, bubalinocultura de leite, cana-de-açúcar, citricultura, floricultura, fruticultura e olericultura.

#### **Avicultura de corte**

A avicultura de corte permanece como a quarta cadeia produtiva pecuária mais impactada na pandemia e a nona dentre todas as cadeias produtivas da série histórica de análises, com 17 municípios apontados. Nesta última quinzena houve reincidência de registro somente na Regional de Piracicaba. Na quinzena passada, foi na Regional de Itapetininga. O registro novo não aponta redução na área do plantel, mas sim na produção. Com isso, a frequência de percepção geral dos produtores sobre a redução da área de plantel reduz para 23%, enquanto a frequência de percepção de queda de produção se mantém próxima a 40%. Nesse período, foi apontada outra razão de queda na produção que não o insumo, embora este continue a prevalecer, pelos mesmos motivos explicados nos boletins anteriores, ou seja, a elevada demanda de exportação de grãos constituintes da ração, bem como o consequente tabelamento de preços em função do dólar. Também não foi apontado desta vez problema de logística e abastecimento, mas ainda predominam relatos desses fatores limitantes, ao longo da

série histórica analisada. Portanto, para melhor sustentar a atividade de avicultura de corte neste período de pandemia, a melhor estratégia ainda é a reativação de linhas de crédito do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), no Governo Estadual, e linhas de crédito permanentes a pequenas e médias empresas (Pronamp), na esfera federal.

### **Bovinocultura de leite**

Nesta quinzena, observamos mais cinco relatos de impactos negativos nesta cadeia produtiva relacionados ao aumento no custo dos insumos, ao acesso a crédito e às dificuldades na comercialização. A bovinocultura leiteira foi a segunda cadeia produtiva em quantidade de relatos de impactos devido à pandemia no Estado de São Paulo, com 95 relatos, em 73 municípios impactados. As regiões mais afetadas foram as de Guaratinguetá, Araçatuba, Andradina, General Salgado e Presidente Prudente. Cerca de 21% desses municípios relataram redução no plantel de animais e na área explorada. O principal problema foi relacionado ao custo dos insumos para a produção, sendo que a elevação foi maior que o aumento no preço de venda da produção, reduzindo a renda dos produtores. As perdas médias de produção e de área relatadas ficaram em torno de 27% e 24%, respectivamente. Como sugestões para redução destes impactos negativos, foram orientados o aumento do uso de capineiras na alimentação, a adoção do pastejo rotacionado, a substituição de ingredientes nas formulações de rações, a redução de impostos sobre insumos, a inserção da bovinocultura de leite em políticas públicas e subvenções.

### **Bubalinocultura de leite**

A bubalinocultura é uma cadeia produtiva bem dispersa no Estado de São Paulo, com criações estabelecidas nas proximidades de bacias derivadas de rios, microbacias e açudes, onde a espécie animal se adapta devido à sua rusticidade. Poucos registros de impactos negativos sobre a produção e produtividade nas criações de búfalos leiteiros têm sido consolidados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) – apenas 11 notificações procedentes de oito municípios paulistas, dos quais um foi anotado nesta última quinzena (EDR de Catanduva), porém sem registro de percepção de perda na produção ou no tamanho do plantel. Dessa forma, atualmente, as frequências de impacto observadas nas séries históricas anteriores são as seguintes: 36% dos criadores relatam redução de plantel de animais da ordem de 10%; 18% têm percepção de queda na produção do principal produto (leite); e a média de redução de área destinada à criação é da ordem de 17,5% (dentre os que relatam). Porém a maioria dos produtores na série histórica não relata redução do plantel no período da pandemia. Aquisição de insumos, acesso ao crédito e comercialização permanecem como os principais problemas apontados. Dificuldades no abastecimento são ocasionadas por outros motivos não relacionados às limitações na comercialização. Apenas um criador relata dificuldade na logística de entrega do produto. A série histórica analisada após o registro

da última quinzena ratifica a baixa tendência de prejuízo na bubalinocultura de leite no Estado de São Paulo em função da pandemia, sendo mais decorrente dos reflexos negativos sobre os preços dos insumos para a produção do que das dificuldades de venda ou acesso a mercados diversos. Aguarda-se, porém, um levantamento mais abrangente no âmbito paulista, contemplando a região do baixo e médio Vale do Paraíba, onde há propriedades com bubalinocultura.

### **Cana-de-açúcar**

As observações ou os registros desta cultura nas quinzenas analisadas mostram uma redução na percepção de perdas. Podemos avaliar que o andamento da safra, com os ajustes e as soluções dos gargalos, oferece maior sensação de regularidade. As perdas por falta de chuvas estão bem fortes, afetando o volume moído de cana nesta safra.

### **Citricultura**

Neste setor as ocorrências são focadas no limão Tahiti. O aumento dos insumos na cultura tem afetado o sistema de produção. Mantida a indicação de perdas pela falta de chuvas (veranico).

### **Floricultura**

O setor de flores, no último período, não apresentou percepção na perda de produção, mas manteve a porcentagem de área perdida na ordem de 50%. A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais tem um mercado consumidor bem específico, que é o setor de eventos, escritórios e empresas, cujas atividades estão se intensificando em *home office*. Esses consumidores importantes pararam ou diminuíram o consumo de flores por causa da pandemia de Covid-19, porém alguns períodos atuais de abertura de mercado não essencial e o evento do Dia das Mães podem ter sido fatores que minimizaram os problemas deste setor no último período avaliado. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo e o retorno da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) presencial. Como macromitigação, incentivar o mercado de circuitos curtos ou locais, além da melhoria no abastecimento de insumos.

### **Fruticultura**

Este segmento é bastante dinâmico, pois engloba muitas culturas com características distintas entre elas. Verificamos redução no número de registro de ocorrências para esta cadeia, pois, com o início do inverno, as culturas praticamente terminaram suas safras. Porém algumas culturas, como maracujá e goiaba, são citadas como afetadas pela pandemia de Covid-19. Essas notificações indicaram problemas no quesito sistema de produção, relacionados aos insumos, ao crédito e à comercialização. Permanece a falta de chuva (veranico) como um fator agudo, afetando a produção. No setor de abastecimento, o comércio fechado e a suspensão das compras públicas são os

fatores mais citados de perturbação e entrave para o setor. Na logística, a diminuição do comércio gera percepção de gargalo no seu andamento.

As plataformas de negociação e compras do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (Cesta Verde) têm se apresentado excelente resultado no comércio local, mostrando que mercado de circuitos curtos ou locais estão entre as melhores oportunidades para solução do problema da comercialização.

### **Olericultura**

A olericultura manteve, durante as duas quinzenas avaliadas, as perdas em área e em produção em torno de 30%. O aumento do custo e da indisponibilidade de insumos, que pode ser um dos fatores de queda na produção, foi uma reclamação dos produtores, mas esse fator teve diminuição em 50% no segundo período, indicando melhoria no abastecimento de insumos. A dificuldade na comercialização, outro fator importante, também diminuiu em 50%. Outro ponto abordado nos dois períodos foi a questão dos programas de compras públicas, muito importantes para esta cadeia e que tiveram recursos diminuídos e, no caso do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o agravante do fechamento das escolas. Entretanto, neste último período, houve significativa diminuição da percepção do impacto da pandemia na olericultura, que anteriormente estava na ordem de 44% e passou para 20%. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da abertura de feiras livres, da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo e o retorno da Ater presencial. Como macromitigação, a intensificação de compras públicas, especialmente do PNAE, e a melhoria no abastecimento de insumos.

### **SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES RURAIS**

Quanto às ações preventivas que as organizações de produtores realizaram com os produtores na ocasião da pandemia de Covid-19, 38,1% das organizações citaram que fizeram ações de prevenção, observando estabilidade em relação ao período anterior, que foi de 38,3%. As organizações que declararam não possuir conhecimento suficiente tiveram a frequência de 30,9%, com queda em relação ao período anterior, que foi de 39,9%. Já as organizações que não fizeram ações de prevenção tiveram a frequência de 30,9%, contra 22,2% do período anterior.

Diante dos dados levantados, os EDRs que apresentaram maior número de organizações que deram respostas de acordo com os resultados do levantamento foram os de: São Paulo, com 10 respostas; Itapeva e Catanduva, com quatro; Araraquara, Itapetininga e Barretos, com três; Campinas, Guaratinguetá, Bragança Paulista e Jales, com duas; Fernandópolis, Lins, Orlandia, Botucatu, Andradina e Franca, com uma resposta. E, por fim, os EDRs de Araçatuba, Assis, Avaré, Bauru, Dracena, General Salgado, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Marília, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, Ourinhos, Pindamonhangaba, Piracicaba, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Registro, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba, Tupã e Votuporanga não tiveram frequência para o período.

O meio de comunicação mais utilizado para realizar ações de prevenção foi o *WhatsApp*, que teve 22 respostas, o que percentualmente significa uma diminuição de 46,3% em relação ao período anterior.

Em seguida, ligação telefônica, que em comparação ao período anterior teve uma diminuição de 62,5%. O meio de comunicação de “redes sociais” teve uma diminuição de 42,6% para o mesmo período.

A resposta *e-mail* teve diminuição de 50% em relação ao período anterior. O meio de divulgação “outros” teve uma diminuição de 45,5%. O recurso SMS teve diminuição de 60%. A resposta “boca a boca” teve duas respostas; o jornal teve uma resposta e rádio três respostas.

Com relação às principais ações realizadas para mitigação da doença, a incidência de respostas de “não houve percepção das ações” teve uma queda de 56% em relação ao período anterior. Sobre a resposta “orientações de como receber funcionários, técnicos e vizinhos em sua propriedade”, houve uma diminuição de 40%.

Sobre as respostas “forneceram ou facilitaram a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), máscaras e sanitizantes para seu público”, houve a diminuição de 40% em relação ao período anterior.

## **FEIRAS**

No período de 17 a 28/5, verificou-se que 37,78% dos municípios relataram que estão com todas as feiras funcionando; 31,11% informaram que não existem feiras em seus municípios; 15,56% (sete registros) estão com mais da metade das feiras funcionando; 13,33% (seis registros) não possuem feiras funcionando; e 2,22% (um registro) informando estar com apenas algumas feiras em funcionamento, ou seja, menos da metade.

Como nesse período foi constatada cerca de metade do número de registros em relação ao período anterior, ocorreram algumas variações, sendo relatado que 44% das feiras estão compostas por partes iguais de produtores e não produtores (24,59% no período anterior); 32% com maior número de não produtores (ante 37,7% no período anterior) e 24% de feiras com a predominância de produtores rurais, dado semelhante no período anterior (24,59%). Nesse período, não houve relatos de feiras exclusivas de produtores, tampouco sem nenhum produtor rural.

Com relação à alteração da estrutura, para 48% não houve alteração (40,98% no período anterior) e 44% informaram que ocorreram alterações (52,46% no período anterior) e 8% sem acesso à informação.

Quanto à duração e periodicidade das feiras, pouca mudança em relação ao período anterior: não houve alteração para a maioria (60%); 24% relataram que ocorreram alterações e 16% (quatro registros) sem informações. E, sobre os fatores relacionados a essas modificações, os relatos apontaram que 70,83% ocorreram devido à determinação municipal e 29,177% por iniciativa dos próprios feirantes. Neste último

período, não se houve relatos de que essas modificações teriam ocorrido pela diminuição da demanda dos consumidores.

Apresentou-se estabilidade quanto à percepção na adoção dos protocolos de prevenção à Covid-19 em relação aos períodos anteriores, pois grande parte continua adotando quase todos os protocolos (48%); para 32% estão sendo adotados todos os protocolos e 20% relataram a adoção de apenas alguns. Não houve novidades quanto aos apontamentos observados nesse período.

## **MERCADOS**

Não foram registradas alterações significativas quanto às classes de mercados em funcionamento se comparadas ao período anterior, embora tenham ocorrido três registros de “*lockdown*”. Os mercados se mantiveram funcionando, estando divididos na seguinte proporção: 45,54% para mercados de bairro e pequenas vendas; 42,57% para supermercados; 8,91% para os hipermercados e 2,97% (três registros) indicaram não ter mercados em funcionamento. Observa-se uma melhora nos níveis de abastecimento nos hipermercados e supermercados e estabilidade para mercados de bairro e pequenas vendas. A grande maioria desses comércios, independentemente de seu porte, permaneceu com o abastecimento nos níveis totalmente normais ou quase normais. Nesse período, não foram observados registros de não abastecimento, nem de abastecimento abaixo dos níveis normais nos hipermercados (ao contrário do período anterior); observou-se uma redução nos relatos de abastecimento abaixo dos níveis normais nos supermercados.

Verificou-se um aumento de 11,22 pontos percentuais na adoção de todos os protocolos (de 42,11 para 53,33%); uma diminuição de 9,59 pontos percentuais nos registros de adoção de quase todos os protocolos (de 47,37% para 37,78%); também ligeira diminuição nos registros de apenas alguns procedimentos (de 10,53% para 6,67%) e ocorreu um registro (2,22%) indicando a adoção de pouquíssimos protocolos.

Os principais apontamentos relatados nos mercados, nesse período, foram os seguintes:

- alguns mercados apresentaram relaxamento nas medidas;
- nos mercados menores, maiores as inconformidades com o protocolo;
- continuam com abastecimento normal, mas preços mais altos;
- onde foi decretado “*lockdown*” no município, supermercados e mercados atuaram apenas em *delivery*;
- limitado o horário de funcionamento do comércio em geral no município de Socorro, até às 21 horas, entre os dias 20 a 30 de maio, incluídos os mercados, supermercados e assemelhados;
- os comércios de grande circulação de pessoas, como os mercados e supermercados, deverão obrigatoriamente fornecer senhas de acesso para seus clientes, de modo que o atendimento presencial não ultrapasse

o limite de 30% da sua capacidade máxima, além da necessidade de aferição de temperatura nas portas de acesso ao estabelecimento;

- os mercados se expandiram na pandemia. Poucos observam as normas sanitárias e se tornaram mais agressivos na atração dos clientes para dentro de seus estabelecimentos.

### **INSUMOS PARA O PRODUTOR RURAL**

Com relação aos insumos, quando comparamos os municípios com resposta, há uma diferença de 39 referente ao período A (3/5 a 14/5) para B (17/5 a 28/5), quando 90 municípios responderam no período A e 51 no período B.

Com relação ao funcionamento das lojas fornecedoras de insumos agropecuários, os municípios registraram quase a totalidade de suas lojas funcionando, com 93% no período A contra 83% no período B. Quando analisamos as lojas parcialmente fechadas, percebemos que no período A, 1% delas estava parcialmente funcionando, enquanto 4% delas estavam no período B. O que mais chamou atenção foi que, no período B, 6% dos entrevistados disseram que nenhuma loja estava funcionando.

Quanto ao aumento dos preços dos insumos, não tiveram alterações significativas nos períodos A e B, segundo as respostas dos entrevistados.

Quando perguntados sobre alterações na oferta de produtos, os entrevistados mantiveram os números, seja por alterações moderadas, significativas ou sem alteração, quando comparados os períodos A e B.

### **COMÉRCIO DE ALIMENTOS PREPARADOS**

Quando comparamos os serviços de alimentos preparados (padarias, restaurantes, lanchonetes e bares) em funcionamento nos municípios, verificamos que eles se mantiveram nos períodos em questão, levando em conta a diferença (39) dos municípios participantes.

Quando analisamos os dados dos estabelecimentos nos quais se é permitido consumo no local, os dados se mantiveram nos períodos, segundo os entrevistados, assim como os demais dados.

Em relação aos serviços de *delivery* e *drive-thru*, os dados se mantiveram na quinzena, tendo em vista a diferença de municípios participantes.

Quanto ao grau de abastecimento de padarias, lanchonetes e bares, assim como o de restaurantes, verificou-se que nos períodos A e B se mantiveram normais, ou seja, o abastecimento de mercadorias foi mantido. Verificou-se apenas um aumento de 2% para 4% nas respostas quanto ao abastecimento abaixo do normal.

Quanto à adoção de orientações e procedimentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o contexto de pandemia, observou-se um aumento significativo de 45% no período A, contra 74% no período B, sinalizando maior conscientização da população.



## **HOSPITAIS**

Em relação à questão do conhecimento sobre o abastecimento com alimentos nos hospitais, durante a quinzena em questão, 19 municípios (40,4%) responderam ter conhecimento a esse respeito; 17 municípios (36,2%) responderam não possuir esse conhecimento e 11 municípios (23,4%) responderam não haver hospitais.

A percepção do grau de abastecimento alimentar nos hospitais durante a presente quinzena obteve notas quatro (10,5%) e cinco (89,5%), indicando abastecimento alimentar normal nos hospitais para a totalidade dos municípios informados.

## **ESTRADAS E RODOVIAS – LOGÍSTICA DE TRÁFEGO**

Em relação às estradas e rodovias, de acordo com os relatos advindos dos municípios nesta quinzena, a totalidade deles (47 municípios) afirmou não ter havido fechamento das estradas e rodovias sob sua jurisdição.

No que se refere ao estabelecimento de legislação própria sobre a circulação em suas estradas e autopistas, houve apenas um município (Jundiáí) que respondeu ter legislação própria. A quantidade de municípios que responderam “Não” para esta questão foi de 46 municípios (97,9%).

Beatriz Cantusio Pazinato  
Carlos Augusto Scacchetti de Almeida  
Denise Baldan  
Diego Barrozo  
José Augusto Maiorano  
Marcia Cristina de Moraes  
Marco Antonio Ferreira da Costa  
Marcus Vinicius Salomon  
Maria Cláudia Silva Garcia Blanco  
Osmar Mosca Diz  
Vivaldo Alberto Viganó